Energia, meio ambiente e comunicação social

Energy, environment and social communication

Energía, medio ambiente y comunicación social

Evanise Rodrigues Gomes¹

MEDINA, Cremilda; MEDINA, Sinval (Orgs.). Energia, meio ambiente e comunicação social. São Paulo: Mega Brasil, 2009 (Coleção Novo Pacto da Ciência, n. 10).

A produção de energia e seus impactos no meio ambiente é um dos temas mais presentes na agenda política e econômica do mundo contemporâneo. Soma-se a essa questão o papel dos meios de comunicação e teremos um enorme desafio para superar modelos positivistas que ainda estão cristalizados nas coberturas da mídia sobre os temas. Buscar diagnósticos abrangentes e estratégias integradas para lidar com essas questões da produção de energia e de seus impactos no meio ambiente foi a principal preocupação do I Fórum Internacional de Energia, Meio Ambiente e Comunicação Social, realizada em São Paulo entre 20 e 23 de outubro de 2008 e apresentado em livro em 2009. Os trabalhos ofereceram uma visão mais ampla para o profissional da comunicação social desempenhar sua importante função de mediação simbólica na sociedade contemporânea.

Cremilda Medina e Sinval Medina, organizadores do livro, perseguem a ideia de discutir a crise dos paradigmas e a proposta de um "novo pacto da Ciência", desde 1990. Esse é o décimo livro da série e nasceu a partir de uma inquietação: que contribuição a academia, principalmente os docentes e pesquisadores em Comunicação Social, podem dar para aproximar os jovens educandos dessa complexa agenda que envolve meio ambiente, geração de energia e a comunicação social?

O pensamento majoritário entre os diversos textos que compõem o livro mostra que é necessário superar o modelo positivista, uma vez que ele não possibilita uma apreensão ampla e a compreensão da realidade complexa com que lidam a ciência em geral e o profissional de comunicação social em particular.

A obra é apresentada a partir de grandes temas começando pelos painéis científicos (a primeira parte!), o seminário pedagógico de comunicação social (segunda parte) e o balanço e perspectivas do evento (terceira parte). Entre os especialistas que escrevem na primeira parte estão Manuel Lemos de Souza, João Marcelo

¹ Graduada em Jornalismo e instrutora de Educomunicação.

Ketzer, José Goldemberg, Laércio Giampani, entre outros.

O evento foi organizado pela Faculdade Cásper Líbero e pela Universidade Fernando Pessoa, da cidade do Porto, Portugal. Os painéis técnico-científicos, seminários pedagógicos, workshops e discussões realizados durante o Fórum trouxeram exemplos contundentes da insuficiência do paradigma positivista para a compreensão da realidade complexa com que lida o profissional da comunicação social em geral e, em particular, o jornalista.

Nos textos são apresentados aspectos multidimensionais relacionados à produção de energia, ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Evidenciou-se nos debates que, de modo geral, a cobertura jornalística sobre pautas ambientais apresenta características típicas do modelo positivista: fragmentação da informação; discurso autoritário e opinitivo das fontes que controlam, editam e difundem o fluxo de informações destinadas à sociedade; identificação de fenômenos causais e seus efeitos; classificação de condutas "certas" ou "erradas" dos diferentes atores sociais envolvidos nos temas energéticos, ambientais e desenvolvimentistas. Poucas coberturas jornalísticas escapam dos vieses positivistas.

Por esses motivos o fórum apontou a necessidade urgente de adoção de outros paradigmas, mais complexos, de mediação simbólica para captar os aspectos multidimensionais, polifônicos, polissêmicos e intertextuais inerentes à vida social contemporânea.

Se o sujeito observador se colocar, também, como sujeito observado no contexto do fenômeno que examina, poderá apreender e compreender mais amplamente as múltiplas dimensões, vozes e sentidos que emergem da sociedade. É a polifonia.

A parceria dos autores, Cremilda e Sinval, é resultado, também, de um convívio de muitos anos! Ela, jornalista, pesquisadora e professora, ele escritor premiado e jornalista sintonizado com as pautas não consagradas e que apontam para ampliações. Isso significa que o saber plural também quer dizer ternura, afeto e respeito.

Com a aproximação entre o debate sobre meio ambiente e a prática da comunicação social, em especial o jornalismo, percebe-se mais claramente a necessidade de uma maior e melhor formação profissional. Houve, ainda, o desejo de ampliar as contribuições dos acadêmicos, principalmente professores e pesquisadores, da área de Comunicação Social com os alunos de graduação.

A perspectiva apontada é a de que há necessidade de aproximar aqueles que logo estarão trabalhando como mediadores sociais de sentido com as complexidades da agenda de meio ambiente do Brasil e do Mundo. Afinal, há um entendimento coletivo de que a informação é a grande alavanca para construir alternativas para a situação caótica que vivemos hoje na área ambiental.

As atividades foram planejadas com seis meses de antecedência. E a ideia de "discutir ainda mais as ações que apontem para a construção de um futuro menos sombrio para o planeta terra e todas as formas de vida que a povoam" (MEDINA, C.; MEDINA, S. 2009, p. 13) sempre estiveram presentes nos debates.

Esse livro é um grande painel de pesquisadores e profissionais, representando uma excelente discussão. Os anais do evento I Fórum de Energia, Meio Ambiente e Comunicação Social transcritos na obra, podem fazer com que os estudantes (de Graduação ou Pós) de várias áreas do conhecimento tenham material significativo para trabalhar em suas vidas profissionais.